



“ Para que aprendamos um novo conceito ou uma nova ideia, precisamos fazer uma correlação entre o novo e o que já sabemos ”

“ O professor precisa entender a importância de ser um bom negociador de significados e facilitar a construção de novos conceitos ”

Aprendizagem significativa caracteriza-se pela interação cognitiva entre conhecimentos novos e conhecimentos prévios, chamados por David Ausubel de subsunçores. Para que aprendamos um novo conceito ou uma nova ideia, precisamos fazer uma correlação entre o novo e o que já sabemos. É um processo interativo, logo, ambos os conhecimentos, novos e prévios, se modificam: os novos conhecimentos adquirem significados e os prévios ficam mais elaborados, mais ricos em significados, mais estáveis cognitivamente e mais capazes de facilitar a aprendizagem significativa de outros conhecimentos. Ao desenvolver, por exemplo, o conceito de “sujeito”, o aluno irá relacioná-lo ao conceito de “pessoa” que ele já possui (ser humano, a princípio do sexo masculino, por exemplo) e essa relação irá facilitar a construção do novo conceito. Nesse caso, o educando adquire um novo conceito e o conceito prévio é ampliado. O conceito prévio pode facilitar a construção de um novo conceito, mas pode, também, dificultar esse processo. No caso citado, o aluno pode ter dificuldades para entender que o sujeito de uma frase não é necessariamente uma pessoa.

Esse exemplo ilustra a existência de

significados cotidianos (que geralmente são trazidos pelos alunos) e significados científicos (que são apresentados pelo professor). É nesse contexto que o professor precisa se apropriar da importância de ser um bom negociador de significados, de forma a facilitar a construção de novos conceitos, aceitos cientificamente.

É preciso que façamos uma diferenciação entre **significado** e **sentido**. O sentido é a soma dos eventos psicológicos que a palavra evoca na consciência.

Os novos conhecimentos adquirem significados e os prévios ficam mais elaborados, ricos e facilitam a aprendizagem

É um todo fluido e dinâmico, com zonas de estabilidade variável, uma das quais, a mais estável e precisa, é o significado, que é uma construção social, de origem convencional (ou sócio-histórica) e de natureza relativamente estável. O sentido é formado de maneira rápida, a partir de correlações diretas que a aluno faz entre o novo e o prévio. É, porém, revestido de subjetividade e necessita ser depurado para que se converta em um significado socialmente aceito. Pode ser que o educando forme um sentido de *sujeito* que somente se aplique a situações em que ele identifique o agente da ação caso seja uma pessoa. (influência do conceito prévio de sujeito que ele já traz). Nesse caso ele terá dificuldade em entender quando analisar frases em que o sujeito é um objeto, fato ou sentimento.

PERFIL



DAVID AUSUBEL

Psicólogo da educação nascido nos Estados Unidos em 1918 e falecido em 2008, David Ausubel contribuiu para o estudo ciência cognitiva e educação científica. Foi fortemente influenciado pelo trabalho de Jean Piaget e em suas crenças destacam-se os conceitos de raciocínio dedutivo e de aprendizado significativo, mais eficazes, segundo ele, do que memorização de dados.



* Julio Furtado é doutor em Ciências da Educação e diplomado em Psicopedagogia pela Universidade de Havana, Cuba. Mestre em Educação pela UFRL. Graduado em Geografia, Pedagogia e Psicologia. Pós-graduado em Orientação Educacional, Gestalt-terapia e Dinâmica de grupo. Palestrante e escritor.

CITOU



"O trabalho pedagógico precisa se orientar por uma visão das crianças como seres sociais, indivíduos que vivem em sociedade, cidadãos e cidadãos. Isso exige que levemos em consideração suas diferentes características, não só em termos de histórias de vida ou de região geográfica, mas também de classe social, etnia e sexo. Reconhecer as crianças como seres sociais que são implica em não ignorar as diferenças." (Sônia Kramer, pedagoga, doutora em Educação e professora universitária)

“ Negociar sentidos exige que nos coloquemos numa atitude de abertura para identificar os elementos que compõem o sentido que o aluno construiu ”

Em geral, a negociação de que trata o título começa, na verdade, como uma negociação de sentidos para que se construa um significado cientificamente aceito. Negociar sentido exige que nos coloquemos numa atitude de abertura para identificar os elementos que com-



construção do significado. Esse questionamento deve ser feito de forma cuidadosamente específica através de perguntas como "O que faz com que você não encontre o sujeito nessa frase?"; "Dê exemplo de frase em que você consegue encontrar facilmente o sujeito."; "Qual a diferença entre as duas?". Através dessas respostas, o professor entenderá que a dificuldade reside no fato de o aluno não conceber que o sujeito pode ser um objeto, um fato, um sentimento ou qualquer agente do verbo. No sentido que o aluno construiu (muito análogo ao conceito de pessoa) é impossível identificar sujeitos que não são pessoas. É nesse

momento que o professor entenderá a necessidade de apresentar o conceito de agente do verbo.

A proporção de objetividade contida no processo de aprendizagem de um conceito ou ideia é muito menor do que geralmente nós professores imaginamos. Isso ocorre tanto em função da subjetividade do processo de comunicação como da contextualidade dos conceitos sub-
sunçores já aprendidos. Essa negociação exige extrema atenção por parte do professor, que é o agente desencadeador de relações facilitadoras.

Alguns comportamentos docentes facilitam essa postura e colaboram para

garantir uma aprendizagem significativa. Vejamos alguns deles.

Procurar novas formas de desafiar os alunos é o principal papel dos professores no processo de negociação de significados. Significa desafiar os conceitos já aprendidos para que eles se reconstruam mais ampliados e consistentes, tornando-se assim mais inclusivos com relação a novos conceitos. Quanto mais elaborado e enriquecido é um conceito, maior possibilidade ele tem de servir de parâmetro para a construção de novos conceitos. Isso significa dizer que quanto mais sabemos, mais temos condições de aprender.

Perseguir uma aprendizagem profunda é outra atitude essencial. Segundo Ausubel, é indispensável para que haja uma negociação de sentidos, que os alunos se predisponham a aprender significativamente. Vem daí a necessidade de "despertarmos a sede". Uma pesquisa feita na década de oitenta com um universo de cerca de 800 alunos do Ensino Médio chegou a conclusão que dois tipos de pré-disposição eram presentes entre eles: a *aprendizagem superficial* e a *aprendizagem profunda* (nomeadas pelos próprios alunos).

A aprendizagem superficial ocorre quando a intenção limita-se a preencher os requisitos da tarefa; assim, mais importante do que a compreensão do conteúdo é prever o tipo de pergunta que possa ser formulada sobre ele, aquilo que o professor julgará importante.

O foco é transferido da importância real do conteúdo para as exigências que

serão feitas sobre ele. A aprendizagem superficial ocorre, então, quando há a intenção principal de cumprir os requisitos da tarefa. Como consequência, ocorre a memorização de informações necessárias para testes e provas. A tarefa é encarada como imposição externa.

Outra atitude que beneficia a negociação de sentidos é elevar a autoestima do aluno. Partir daquilo que o aluno já sabe, reforçá-lo e valorizá-lo é fazê-lo sentir-se parte do processo de aprendizagem e, paralelamente, é elevar sua autoestima. Outras atitudes que, também elevam a autoestima do aluno são propor desafios ao seu alcance, monitorar a distância entre a linguagem utilizada na aula e a linguagem natural do aluno, oferecer as ajudas necessárias diante das dificuldades e implementar o hábito de reconhecimento de pequenos sucessos progressivos.

Por fim, promover a interação entre os alunos. A troca de percepções entre os alunos estimula a ampliação de ideias, a testagem de hipóteses pessoais e, conseqüentemente a negociação de sentidos e

significados. Essa interação deve se concretizar em sala de aula através do estímulo para que os alunos troquem ideias e opiniões. Essas trocas devem ser breves e em pequenos grupos (três alunos é o ideal) para se evitar a dispersão e perda de foco. No momento em que um aluno ouve a opinião do colega e reflete sobre o que ele diz, ele tem a oportunidade de ratificar ou reafirmar sua opinião, através de uma síntese dialética, necessária a todo conhecimento consistente.

É necessário desafiar os conceitos já aprendidos pelos alunos para que possam ser reconstruídos e ampliados, tornando-os aptos a abranger novos conceitos

CITOU



O trabalho docente é atividade que dá unidade ao binômio ensino-aprendizagem, pelo processo de transmissão-assimilação ativa de conhecimentos, realizando a tarefa de mediação na relação cognitiva entre o aluno e as matérias de estudo. (José Carlos Libâneo, filósofo, doutor em Educação e professor)

CITOU



A aprendizagem escolar tem um vínculo direto com o meio social que circunscreve não só as condições de vida das crianças, mas também a sua relação com a escola e estudo, sua percepção e compreensão das matérias. A consolidação dos conhecimentos depende do significado que eles carregam em relação à experiência social das crianças e jovens na família, no meio social, no trabalho. (José Carlos Libâneo, filósofo, doutor em Educação e professor)